

PLANIFICAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO (recolha de informação por referência à CIF)

Roteiro de Avaliação

Dados de Identificação do Aluno	
Nome:	Maria
Data de Nascimento:	01/10/1995
Estabelecimento de Ensino:	EBI Charneca de Caparica
Ano de Escolaridade:	5º Ano
Descrição da Situação do Aluno	
<p>A Maria é seguida na Consulta de Neuropediatria do Hospital Garcia de Orta por situação neurológica complexa sequelar às múltiplas complicações do seu período neonatal, do qual se destacam:</p> <ul style="list-style-type: none">- Prematuridade (25 semanas de gestação, peso ao nascer – 905g)- Doença de membrana Hialina grau II- Sépsis- Enterocolite Necrosante- Hemorragia Intraventricular grau II- Retinopatia da prematuridade <p>Subsequente aos problemas neonatais, acima referidos, apresenta actualmente uma situação neurológica sequelar grave, caracterizada pela coexistência de múltiplos problemas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Paralisia Cerebral de tipo Hemiparésia Congénita Espástica- Epilepsia- Grave atraso do Desenvolvimento Psicomotor com Quociente de Desenvolvimento muito abaixo do esperado para o seu grupo etário- Défice visual importante <p>Tendo em conta a história pessoal complexa e as alterações neurológicas actuais, a Maria apresenta Necessidades Educativas Especiais, pelo que necessita de estratégias pedagógicas adaptadas às suas particularidades, com definição de um Programa Educativo e apoio regular.</p>	

Equipa Pluridisciplinar	
Nome	Função / Serviço a que pertence
	<ul style="list-style-type: none"> - Director de Turma - Professor de Educação Especial - Professor do ano lectivo anterior - Médicos (relatórios) - Família (encarregado de educação)

<i>O que avaliar?</i>						
<i>Funcionalidade e Incapacidade</i>						
<i>Capítulos</i>		<i>Categorias</i>				
		<i>Código</i>	<i>Descrição</i>	<i>Dados já existentes</i>	<i>Informação a recolher</i>	<i>Qualificadores</i>
<i>Componente: Funções e Estruturas do Corpo</i>	I	b 114	Funções de Orientação	Docente de EE	Instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes de EE. Observação directa em contexto e registo.	
		b1140	Orientação em relação ao tempo			3
		b 1141	Orientação em relação ao lugar			2
		b 1142	Orientação em relação à pessoa			1
	I	b 117	Funções Intelectuais	Relatórios médicos do HGO, 14/09/2005 e 22/10/2007, Unidade de Neuropediatria e Desenvolvimento (und)		
	I	b 140	Funções da Atenção	Docente de EE e Conselho de Turma	Observação e registo através de instrumentos apropriados.	
	I	b 1400	Manutenção da Atenção			3
		b 1402	Divisão da atenção			3
		b 144	Funções da memória	Docente de EE e Professor Titular de Turma.	Instrumentos de avaliação académica.	
		b 1440	Memória de curto prazo			2
		b 1441	Memória de longo prazo			2
		b 147	Funções Psicomotoras	Docente de EE e Professores de E.F.	Observação directa e testes.	
		b 1470	Controle psicomotor			2

<i>O que avaliar?</i>						
<i>Funcionalidade e Incapacidade</i>						
<i>Capítulos</i>		<i>Categorias</i>				
		<i>Código</i>	<i>Descrição</i>	<i>Dados já existentes</i>	<i>Informação a recolher</i>	<i>Qualificadores</i>
<i>Componente: Actividades e Participação</i>	I	d 167	Funções Mentais da Linguagem	Docente de EE e Professor Titular de Turma.	Observação directa e testes académicos.	
	I	d 16700	Recepção da linguagem oral			1
	I	d 16701	Recepção da linguagem escrita			3
	I	d 1671	Expressão da linguagem	Docente de EE, Professor Titular de Turma e Professor de L.P.	Observação directa e testes académicos.	
	I	d 16710	Exp. da linguagem oral			1
	I	d 16711	Exp. da linguagem escrita			3
	I	d 172	Funções do cálculo	Docente de EE, Professor Titular de Turma e Professor de Matemática	Observação directa e testes académicos.	
	I	d 1720	Cálculo simples			3

<i>O que avaliar?</i>						
<i>Funcionalidade e Incapacidade</i>						
<i>Capítulos</i>		<i>Categorias</i>				
		<i>Código</i>	<i>Descrição</i>	<i>Dados já existentes</i>	<i>Informação a recolher</i>	<i>Qualificadores</i>
<i>Componente: Factores Ambientais</i>	III	e310	Família próxima	Relatório médico de 14/09/2005 refere que o contexto familiar deverá beneficiar de apoios sócio-económicos e sociais.	Confirmação da situação com Assistente Social e Encarregado de Educação.	8
	III	e320	Amigos	Segundo informação da mãe, não mantém qualquer relação de amizade exterior à escola.	Confirmação da situação com a criança.	8

TOMADAS DE DECISÃO

1. Necessidade de educação especial (assinale com uma cruz)

Não se confirma a necessidade de uma intervenção especializada de educação especial

☐

b) Confirma-se a necessidade de uma intervenção especializada de educação especial

☒

A Maria é uma aluna com necessidades educativas especiais de carácter permanente, pelo que necessita de intervenção especializada no âmbito da educação especial.

A Maria apresenta limitações significativas ao nível da actividade e da participação, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente. Esta situação faz com que apresente dificuldades continuadas, a quase todos os níveis.

Da recolha de informação nos relatórios médicos e da análise da avaliação, concluímos que apresenta uma capacidade cognitiva limite.

☐ Principais alterações inventariadas ao nível das funções do corpo:

- Intelectuais;
- Atenção (manutenção, divisão e partilha da atenção);
- Memória (de curto e longo prazos e recuperação de memória);
- Pensamento (fluxo, forma e conteúdo do pensamento);
- Funções cognitivas de nível superior (abstracção, organização e planeamento, gestão do tempo, flexibilidade cognitiva e resolução de problemas);
- Funções mentais da linguagem (recepção da linguagem oral e escrita, expressão da linguagem escrita);
- Funções de cálculo (cálculo simples).

Da avaliação efectuada na componente Funções e Estruturas do Corpo (Funções Mentais) verificámos que a Maria apresenta alterações significativas ao nível das funções de orientação, nomeadamente na orientação em relação ao tempo (b1140), qualificador avaliado como grave (3). Na orientação em relação ao lugar (b1141), qualificador avaliado como moderado (2).

Na avaliação das Funções Intelectuais avaliámos as Funções da Atenção, nomeadamente, a manutenção da atenção (b1400), qualificador avaliado como grave (3); divisão da atenção (b1402), qualificador avaliado como grave (3).

Na avaliação das Funções da Memória avaliámos a memória a curto prazo (b1440), qualificador avaliado como moderado (2) e memória a longo prazo (1441), qualificador avaliado como moderado (2).

Na avaliação das Funções Psicomotoras avaliámos o controle psicomotor (1470), qualificador avaliado como moderado (2).

Da avaliação efectuada concluímos que a Maria apresenta incapacidades ao nível das Funções de Orientação, no tempo e no espaço; ao nível das Funções

da Atenção, na manutenção da atenção e na divisão da atenção; ao nível das Funções da Memória, na memória de curto prazo e na memória de longo prazo e ao nível das Funções Psicomotoras, no controle psicomotor. Estas incapacidades condicionam gravemente, as aprendizagens, impedindo-a de desenvolver as competências adequadas ao seu nível etário.

Da avaliação efectuada na componente Funções e Estruturas do Corpo (Funções Mentais) verificámos que a Maria apresenta alterações significativas ao nível das funções de orientação, nomeadamente na orientação em relação ao tempo (b1140), qualificador avaliado como grave (3). Na orientação em relação ao lugar (b1141), qualificador avaliado como moderado (2).

Na avaliação das Funções Intelectuais avalíamos as Funções da Atenção, nomeadamente, a manutenção da atenção (b1400), qualificador avaliado como grave (3); divisão da atenção (b1402), qualificador avaliado como grave (3).

Na avaliação das Funções da Memória avalíamos a memória a curto prazo (b1440), qualificador avaliado como moderado (2) e memória a longo prazo (1441), qualificador avaliado como moderado (2).

Na avaliação das Funções Psicomotoras avalíamos o controle psicomotor (1470), qualificador avaliado como moderado (2).

Da avaliação efectuada concluímos que a Maria apresenta incapacidades ao nível das Funções de Orientação, no tempo e no espaço; ao nível das Funções da Atenção, na manutenção da atenção e na divisão da atenção; ao nível das Funções da Memória, na memória de curto prazo e na memória de longo prazo e ao nível das Funções Psicomotoras, no controle psicomotor. Estas incapacidades condicionam gravemente, as aprendizagens, impedindo-a de desenvolver as competências adequadas ao seu nível etário.

❑ Principais alterações inventariadas ao nível das actividades e participação:

- Aprendizagem básica (leitura, escrita e cálculo);
- Aplicação de conhecimentos.

Da avaliação efectuada na componente Actividades e Participação verificámos que a Maria apresenta alterações muito significativas ao nível das funções mentais da linguagem, sobretudo na linguagem escrita.

Avalíamos a recepção da linguagem oral (d 16700), qualificador avaliado como ligeiro (1) e recepção da linguagem escrita (d 16701), qualificador avaliado como grave (3). Na expressão da linguagem avalíamos a expressão da linguagem oral (d 16710), qualificador avaliado como ligeiro (1) e expressão da linguagem escrita (d 16711) como grave (3).

A Maria apresenta incapacidades, muito graves, ao nível da recepção e expressão da linguagem escrita. As suas maiores dificuldades situam-se na interpretação e descodificação da mensagem escrita. Esta incapacidade inviabiliza o acompanhamento do currículo normal, nomeadamente, nas disciplinas de História e Geografia de Portugal, Língua Portuguesa e Ciências da Natureza.

Da avaliação efectuada na componente Actividade e Participação, no que diz respeito às Funções do Cálculo, avalíamos o cálculo simples (d1720), qualificador avaliado como grave (3).

A Maria tem muitas incapacidades ao nível do cálculo (e todo o raciocínio). O seu grau de funcionalidade não é compatível com as exigências do currículo normal na área da matemática.

❑ Principais alterações inventariadas ao nível dos factores ambientais:

- Carências sócio-económicas e culturais;
- Dificuldades no relacionamento inter-pessoal.

Não quantificámos os Factores Ambientais por dificuldades de objectivar e avaliar esta categoria, no entanto estamos conscientes de que é uma área de intervenção a valorizar, pois é barreira à plena integração e bem estar da Maria.

❑ Medidas Especiais propostas

- Currículo Alternativo: Para a aluna está a ser elaborado um Currículo Alternativo, com algumas reduções e alterações nos conteúdos programáticos (História e Geografia, Língua Portuguesa e Matemática) O Currículo Alternativo será um currículo de modelo funcional com reforço da aprendizagem em contextos naturais (funcionalidade e ambiente, casa, comunidade e lazer).
- Apoio Pedagógico: Dado que a aluna tem um Currículo Alternativo, com algumas reduções e alterações nos conteúdos programáticos (História e Geografia, Língua Portuguesa e Matemática) beneficia de apoio de Educação Especial durante o tempo lectivo dessas disciplinas (dentro ou fora da sala de aula).
- Adequações no Processo de Avaliação: Avaliação diferenciada, em que a prova deve ter em atenção a especificidade da deficiência da aluna e o seu perfil educacional. A aluna deve beneficiar de mais tempo para a realização do teste/prova podendo, a avaliação, ocorrer na sala de aula ou em outro espaço quando estiver acompanhada pelo professor de Educação Especial.
- Apoio da Acção Social Escolar: A família é carenciada pelo que beneficia do apoio do SASE.
- Integração numa turma reduzida: A aluna foi integrada numa turma de contingente reduzido.

Pretende-se: proporcionar à aluna um envolvimento nas actividades do grupo/turma, de forma a se evitar um sentimento de discriminação, pela diferença do seu processo de ensino-aprendizagem; criar um ambiente securizante para que a aluna possa expor as suas ideias e os seus problemas; estimular e valorizar os seus progressos; reforçar e consolidar as aprendizagens com ensino individualizado e ensino especial.

Paralelamente ao trabalho desenvolvido ao nível do Currículo, serão estimuladas e desenvolvidas as competências sociais e as competências necessárias às Actividades da Vida Diária, nomeadamente, a autonomia.

1.2 Se assinalou a opção b) assinale com uma cruz a categoria de NEE, tendo em consideração a limitação mais acentuada ao nível do seu funcionamento nos diferentes domínios.

Tipificação das NEE								
Sensorial			Motor	Cognitivo	Emocional	Saúde Física	Comunicação, Fala e Linguagem	Cognitivo, Motor e Sensorial
Audição	Visão	Audição e Visão						
								x

Data: 12 / 11 / 2007

Assinaturas dos intervenientes:

- Maria Belmira Almeida
- Maria Filomena Santos
- Maria Helena Maxieira

Reflexão de Grupo

O grupo iniciou o trabalho com a escolha do caso a estudar. Dada a ausência de técnicos especializados, que nos permitisse a constituição de uma equipa multidisciplinar, essencial ao trabalho com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001), optou-se pela escolha de um caso que não nos oferecesse dúvidas quanto à elegibilidade para a Educação Especial e do qual já existissem alguns dados, resultantes da avaliação de outros técnicos especializados, nomeadamente, relatórios médicos.

Utilizou-se a CIF, na sua versão completa, e as Checklists presentes no documento “Avaliação e Intervenção na Área das NEE” para seleccionar as Categorias e Sub-Categorias a avaliar. Seleccionaram-se as categorias pertencentes aos capítulos: Funções do Corpo, Actividades e Participação e Factores Ambientais.

De seguida, procedeu-se à recolha da informação, de acordo com o roteiro de avaliação do documento referido anteriormente.

Devido à ausência de muitos técnicos especializados essenciais à formulação da CIF, a avaliação foi efectuada exclusivamente pelos professores de educação especial, com recurso às informações constantes nos relatórios médicos existentes, às informações da professora titular de turma (do ano lectivo anterior), da directora de turma do presente ano lectivo e às informações e trabalho desenvolvidos com o encarregado de educação.

Para além da informação presente no processo individual, foi feita a adaptação de algumas baterias de testes de avaliação pedagógica de forma a se obter uma actualização da avaliação da aluna.

Depois de recolhidas todas as informações, preencheram-se os restantes aspectos das checklists e observou-se a problemática.

Por fim, procedeu-se à avaliação dos resultados, confirmando-se a necessidade da aluna integrar o regime educativo especial, beneficiando de medidas constantes no decreto-lei nº319/91, nomeadamente, o Currículo Alternativo, por ser esta a medida que melhor responde às necessidades educativas especiais apresentadas pela mesma.

A avaliação efectuada com recurso à CIF permitiu clarificar alguns aspectos e confirmar as avaliações anteriormente efectuadas, nomeadamente, as do foro médico. Permitiu, ainda, constatar a objectividade do modelo CIF.

Nos primeiros contactos com a Classificação Internacional de Funcionalidade e ao depararmo-nos com a enormidade de categorias e subcategorias presentes no documento, julgámo-nos incapazes de seleccionar com algum rigor as categorias a avaliar para podermos traçar o perfil de funcionalidade dos alunos a avaliar.

Ao iniciar o trabalho de avaliação da aluna atrás referenciada, verificámos que essa dificuldade foi minimizada. Esta situação prende-se, necessariamente, com o facto de conhecermos a aluna, a sua história pessoal e o seu percurso educativo.

Embora esta situação nos tenha ajudado a minorar as angústias inicialmente sentidas, e ainda a familiarizar-nos com o modelo, não deixou de nos levantar uma certa preocupação face às situações novas que nos surgem diariamente e nas quais vamos ter de utilizar a Classificação Internacional de Funcionalidade.

O trabalho desenvolvido ofereceu-nos a possibilidade de constatar que o recurso à CIF é impossível levar a bom termo sem a constituição prévia de uma equipa multi-disciplinar.

No que se refere ao estudo de caso, o modelo em causa é facilitador, pois permite a utilização de uma linguagem uniformizada e padronizada, assim como uma estrutura de trabalho que permite uma avaliação integral do aluno, nomeadamente, nos aspectos relacionados com a saúde, com as aprendizagens e com factores ambientais.

Este modelo facilita a dinâmica do trabalho em equipa na escola, pois a sua utilização pressupõe a intervenção de vários técnicos

(preferencialmente com formações diversas) o que obriga ao recurso a ajudas exteriores, pois na escola não existem todos os técnicos necessários a uma correcta avaliação e ou intervenção com alunos com NEE decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente.

Documentos utilizados:

- CIF (versão completa)
- CIF (abreviada)
- Guia do principiante
- Avaliação e Intervenção em NEE

A versão completa da CIF foi utilizada para seleccionar as categorias e subcategorias dos capítulos referentes às Funções e Estrutura do Corpo, Actividades e Participação e Factores ambientais.

Reflexão Individual

A elaboração desta reflexão surge no âmbito da Acção de Formação “CIF: Um Novo Paradigma de Avaliação das NEE” promovida pelo Centro de Formação de Almada Ocidental - Proformar.

A participação nesta Formação teve como objectivo o esclarecimento e orientação em relação à aplicação deste novo modelo de Avaliação e Intervenção nas Necessidades Educativas Especiais, uma vez que o Ministério de Educação, no âmbito do processo de reorganização da Educação Especial que implementou no ano lectivo anterior, adoptou como referência a Classificação Internacional de Funcionalidade, com o objectivo de definir, claramente quais os alunos que podem usufruírem dos serviços de Educação Especial.

A frequência desta acção de formação revelou-se uma experiência muito positiva, na medida em que contribuiu para a clarificação de determinados conceitos subjacentes à utilização deste novo modelo de avaliação, “Classificação Internacional de Funcionalidade” e promoveu um primeiro contacto com o modelo que servirá de apoio ao processo de avaliação e planificação da nossa intervenção na área das Necessidades Educativas Especiais.

Permitiu-me, igualmente, construir e adaptar alguns instrumentos pedagógicos que constituem uma estrutura de trabalho a usar no dia a dia com vista à avaliação, no âmbito da CIF, que teremos de fazer para todos os alunos com NEE.

O único constrangimento sentido foi a falta de tempo e por vezes pouca disponibilidade mental, ao final dia, para poder explorar ainda melhor o espaço de formação.

Concluo afirmando que todo o trabalho desenvolvido, durante estes meses de formação, foi muito útil para a reflexão e acção sobre a minha prática educativa, tendo implicações positivas na prática profissional individual, no trabalho de equipa e na dinâmica da Escola.